

Cursos MOOC no Brasil e em Portugal Levantamento da Produção de Artigos Científicos e Dissertações de Mestrado

Fábio José de Castro e Lima¹

Sarah Raquel Fróes da Silva²

João Batista Bottentuit Junior³

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo realizar um levantamento acerca das produções acadêmicas, em nível de artigos científicos e dissertações de mestrado que trazem como temática principal os cursos MOOC (Massive Open Online Courses), buscando fazer uma revisão sistemática da literatura relacionada ao tema. Neste sentido, foram encontrados e analisadas 37 de trabalhos de pesquisas produzidas em língua portuguesa, relativos a essa temática, divididos em 28 artigos científicos e 09 dissertações de mestrado que foram recenseados online de maio a agosto de 2016, período em que a revisão bibliográfica foi realizada, nos seguintes repositórios: Universidade Aberta de Portugal, Repositório Institucional Universidade Federal de Juiz, Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina, Repositório Aberto UAB (Universidade Aberta do Brasil), Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina, Repositório Universidade de Lisboa, Repositório Universidade de Aveiro, Repositório Instituto Politécnico de Bragança, Biblioteca Central da Universidade de Brasília, Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações (IBICT), Repositório Digital Lume da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Repositório Instituto Politécnico de Santarém. Os resultados mostram uma maior concentração de artigos e dissertações de mestrado elaborados no Brasil e em seguida Portugal, sendo que em sua grande maioria são estudos exploratórios, estudo de caso e revisões sistemáticas.

Palavras Chaves: MOOC, Revisão Sistemática, Artigos, Dissertações.

¹ Mestre em Comunicação e Multimídia pela Universidade de Aveiro (2015), Especialização em Telecomunicações pela Universidade Federal do Maranhão (2006), Licenciado em Educação Artística (Artes Visuais) pela Universidade Federal do Maranhão (2000). Experiência na área de Educação, com ênfase em Educação à Distância e Suporte a Rede de Computadores. Atua no Núcleo de Educação a Distância – NEAD - Universidade Federal do Maranhão – UFMA. E-mail: flima622003@gmail.com.

² Graduada em Pedagogia pela Faculdade Atenas Maranhense (2015), Estudante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Digitais na Educação – GEP-TDE. E-mail: sarahfroes@yahoo.com.br

³ Doutor em Ciências da Educação com área de especialização em Tecnologia Educativa pela Universidade do Minho (2011). Professor Adjunto IV da Universidade Federal do Maranhão, atuando no Departamento de Educação II, é também Professor Permanente dos Programas de Pós-graduação em Cultura e Sociedade (Mestrado Acadêmico) e Gestão de Ensino da Educação Básica (Mestrado Profissional), atua na linha de Cultura, Educação e Tecnologia (Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação). E-mail: jbbj@terra.com.br

INTRODUÇÃO

Diante de uma tendência mundial que é a *aprendizagem ao Longo da Vida* (lifelong learning), que segundo Coutinho & Lisbôa (2011), é caracterizado pela capacidade de uma aprendizagem contínua e autônoma. Fundamentado na necessidade da disseminação do conhecimento de qualidade e a busca por novas formas de disponibilização desse conhecimento. Novas formas de ensinar e aprender vem surgindo apoiadas pelas novas tecnologias da informação e comunicação (TIC).

Esse novo paradigma surge com a necessidade de adaptação do aprendiz às mudanças que vem ocorrendo de forma rápida, impulsionados pelo avanço das TIC, trazendo transformações profundas na forma de ensinar e aprender, dentro da sociedade nas últimas décadas.

A UNESCO, no relatório preparado para a Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, considerou a necessidade da ampliação do escopo do papel da educação. Se o modelo clássico (rígido) educacional pode ser considerado criador de uma estrutura mental que tem dificuldade de encontrar soluções no ambiente atual, a UNESCO sugeriu um novo: a aprendizagem ao longo da vida e conclamou globalmente sua implementação imediata por considerá-lo “uma das chaves de acesso ao século XXI” (DELORS, 1999:12).

A expansão de formas de integração social, a constante democratização do conhecimento, caracterizada pela massificação do acesso e utilização da informação (CASTELS 2005), vem afetando a produção do conhecimento. Essa expansão acaba facilitando que um número maior de pessoas tenha oportunidades de acesso a qualquer tipo de informação. Assim a educação, pode estar presente em qualquer lugar, a qualquer hora e disponível “na ponta dos dedos”, seja através dos computadores, dispositivos móveis, como tablets e smartphones. A educação, além de presencial, passa a ser semipresencial e a distância.

A partir de tais mudanças, as necessidades de redefinição de metodologias de aprendizagem tornam-se urgentes. Siemens (2004) aponta que teorias da aprendizagem (Behaviorismo, cognitivismo e construtivismo) foram construídas em uma época onde as tecnologias não eram tão dominantes sobre a vida do homem em sociedade. Diante de destas transformações intensas é notado que as mudanças sobre as teorias da aprendizagem devem

acontecem e devem ser encorajadas. No ponto de vista de Siemens (2004, p. 5), “A inclusão da tecnologia e do fazer conexões como atividades de aprendizagem começa a mover as teorias da aprendizagem para uma idade digital”.

A nova teoria, destacada por Siemens (2004), concentra-se na conexão entre mundos, vínculos que se permitem trocar informações e acarretar em novas ideias. O Conectivismo, têm como sua principal característica, a de disseminar o conhecimento, onde o seu foco não se baseia no processo de aprendizagem, mas sim na aprendizagem em si. Com a proposta efetiva de conectar grupos que estejam geograficamente distantes ou não, compartilhar diversas informações e proporcionar a inclusão da tecnologia, reafirma a exatidão do Conectivismo diante do atual momento da sociedade da informação do século 21. O Conectivismo explorado por Siemens, para Mattar (2013) é ampliado através do modelo MOOC (*Massive Online Courses*), plataforma gratuita e aberta para teorias educacionais ativas.

Obtendo como foco o tema dos cursos MOOC, realizou-se uma coleta de artigos a partir de uma revisão sistemática sobre esta temática, a fim de delimitar o quantitativo de estudos examinados. Para a construção desta pesquisa, foi elaborada a questão crucial para a realização da investigação deste estudo, com o propósito de verificação dos artigos e dissertações definidos. *Qual o quantitativo de estudos científicos disponíveis sobre os cursos MOOC em língua portuguesa?* Com o suporte desde questionamento, alguns quesitos com o intuito de ampliar a análise dos dados e as concepções destes estudos científicos foram produzidos, tais como:

- a) Qual a(s) palavra(s)-chave(s) utilizados na revisão de literatura?
- b) Em quais repositórios se encontram estes trabalhos?
- c) Quais os critérios de inclusão e exclusão das publicações?
- d) Qual o período e o quantitativo disponível de trabalhos encontrados durante o período estabelecido para a pesquisa?
- e) Qual a natureza desses trabalhos (artigos e dissertações)?
- f) Quais áreas do conhecimento são contempladas?
- g) E quais as conclusões e o alcance das evidências identificadas pelo estudo?

A motivação deste estudo concentra-se na evolução dos MOOC em língua Portuguesa. Ao longo de 2012 até o presente ano de 2016, os MOOC intensificaram-se ao

longo de universidades voltadas para a língua inglesa, marcaram por sua flexibilidade e inovação. A partir deste crescimento, foi observada a necessidade de analisar os cursos massivos online desenvolvidos em português.

Os cursos à distância ganham mais força a cada dia, como opção de ensino, aprendizagem e comunicação, sejam eles pagos ou gratuitos, como no caso da maioria dos cursos MOOC. Pontuamos aqui essa modalidade de curso, com o intuito de que o leitor se familiarize e compreenda melhor acerca dessa temática dos Cursos Massivos Abertos Online.

CURSOS MOOC

O termo “MOOC” é um acrônimo cunhado por Dave Cormier e Bryan Alexander em 2008 para designar um tipo de curso à distância que, segundo McAuley, Stewart, Siemens, & Cormier, (2010), são cursos que se caracterizam basicamente por serem abertos, acessíveis por qualquer pessoa, sem custos e sem critérios convencionais em relação ao grau de literacia do interessado pelo curso. Os cursos MOOC são um dos primeiros conceitos baseados na premissa de conteúdo distribuído gratuitamente e sem a necessidade de livros didáticos, que acontece na modalidade online - através da *Internet* - com capacidade de receber milhares de estudantes a contribuírem e se comunicarem em um ambiente conectado.

No final de 2008, na Universidade de Manitoba (Canadá), George Siemens e Stephen Downes ofereceram o que ficou conhecido como primeiro Curso MOOC, intitulado: *Connectivism and Connective Knowledge (CCK08)* (DOWNES, 2012). O curso tinha como tema o Conectivismo, contando com a participação de cerca de 2.300 inscritos. Essa primeira experiência desenvolvida por Siemens e Downes é baseada na ideia de aprendizagem em rede, em que os alunos utilizam plataformas e ferramentas digitais, tais como *chats*, *blogs*, *wikis*, redes sociais ou plataformas de mídia social, buscando uma conexão entre os conteúdos e recursos e também com outros alunos conectados, dentro de comunidades de aprendizagem. Assim, o conhecimento vai sendo construído, criado e aprendido a partir da interação e comunicação dos participantes do MOOC.

De acordo com Forno e Knoll (2013), a iniciativa, posteriormente nomeada de MOOC, fora observada pelos Estados Unidos e introduzida em suas universidades em 2011. Em 2012, a universidade Stanford, Harvard, MIT, Universidade da Califórnia, Texas, Wesley College e Georgetown passam a produzir cursos MOOC.

Os MOOC de forma geral podem ser entendidos como Massivos (*Massive*), onde faz referência, a quantidade abrangente de alunos que o curso pode receber, sendo que milhares de estudantes podem ter acesso simultâneo no curso. Quanto aos termos Aberto (*Open*), e Online, baseiam-se como uma modalidade de cursos, ofertados gratuitamente a qualquer pessoa, bastando que a mesma possua acesso à Internet independente da sua localização geográfica. E por fim o termo Course (*Curso*), pode ser definido de forma geral por terem uma estrutura de cursos, com módulos, capítulos.

CARACTERÍSTICAS DOS CURSOS MOOC

Algumas características dos MOOC podem ser descritas, por exemplo, pelo período de duração dos cursos, que pode variar de 4 a 10 semanas, onde os alunos gastam em média entre 2 e 6 horas de estudo semanais (HAGGARD, 2013) Nos cursos MOOC, as inscrições são abertas e geralmente gratuitas, não havendo normalmente pré-requisitos de admissão e participação no curso. Outras características desta proposta de formação baseiam-se nas seguintes suposições, embora nem todos os MOOC as cumpram integralmente. (GEA, MONTES - SOLDADO, & ROJAS, 2013)

- Ser um curso, ou seja, apresentar uma estrutura de aprendizagem, materiais e estratégias de avaliação que permitam comprovar o conhecimento adquirido.
- Ter caráter massivo, que implica um número de matrículas, a princípio ilimitada e com alcance global, não necessariamente a nível universitário.
- Ser realizado na modalidade on-line, ou seja, projetado para usar a *Internet* como seu principal meio de comunicação.
- Apresentar um ambiente aberto permitindo o livre acesso aos materiais.

Embora obtenha um alto registro de alunos e de um crescente entusiasmo, os MOOC ainda enfrentam algumas dificuldades e estão em constante evolução e avaliação por parte dos críticos dessa modalidade de ensino, como por exemplo quanto ao grande número de alunos que desistem, dentre outros aspectos tidos como negativos, em contraponto a um outro lado de entusiastas e incentivadores dos MOOC, quando argumentam por exemplo, que o formato incentiva a democratização do ensino aprendizagem. Há portanto duas correntes que acabam por se excederem na veracidade sobre quem está obtendo benefícios ou não com os cursos online massivos. WILDAVSKY (2015).

Independentemente se os cursos MOOC são realmente um benefício para o mundo desenvolvido, ou se não passam de uma moda passageira, os críticos citam com evidência e baseados, em pesquisas, como reforço dos seus pontos de vistas.

Por exemplo, a maioria dos estudantes do MOOC já é graduada e vive em países desenvolvidos. Quando a Universidade da Pensilvânia pesquisou os mais de 400,000 usuários ativos de seus cursos do Coursera, descobriu que dois terços destes vinha dos Estados Unidos, outra Organização para a Cooperação Econômica e de nações desenvolvidas. Esses 34 países industrializados respondem por 18 por cento da população do mundo. (WILDAVSKY, p. 01, 2015).

Contudo, Philip Altbach, diretor do Centro de Educação Superior do Boston College, define que a grande maioria dos MOOC foi desenhada por universidades dos estados Unidos e Reino Unido. Esses cursos refletem o conhecimento, metodologia e orientações intelectuais dessas nações. Para ele, o uso do inglês por exemplo, é de fato dominante, mas esclarece que MOOC estão sendo desenvolvidos em outras línguas. Somando culturas diversificadas aos MOOC.

Apesar de duras críticas, a diversidade cultural e linguística tornou-se realidade nos MOOC. A plataforma foi apresentada em seu idioma nativo para o mundo, levando em consideração o prestígio das universidades, sua proposta de democratização do ensino e o inglês como língua universal causou uma expansão inevitável. Atualmente, os cursos abertos ao redor do mundo são percebidos como uma renovação global na tendência do ensino superior internacional.

METODOLOGIA

REVISÃO SISTEMÁTICA

A revisão bibliográfica sistemática pode ser definida por uma investigação de literatura que visa o método de comparação de diversos estudos sobre uma única temática, com o principal objetivo de esclarecer e solucionar uma problemática. Segundo Cordeiro; Oliveira; Rentería e Guimarães (2007), a revisão sistemática é baseada na estrutura e formulação da pergunta. Normalmente usada na área da saúde, obtém como principais segmentos: a identificação da situação problema, coleta de artigos sobre o tema especificado, classificação dos dados e análise dos resultados.

A revisão narrativa ou tradicional é considerada como a revisão de literatura com uma sequência de pesquisa divergente da revisão sistemática. É caracterizada por obter uma abordagem mais ampla e sem a exigência de um protocolo rígido para a sua elaboração (Cordeiro Oliveira; Rentería e Guimarães, 2007). Têm como objetivo analisar de forma contextual as ideias ou conceitos de autores limitados. É utilizada como revisão bibliográfica de artigos científicos, teses e dissertações. Tais levantamentos auxiliam na renovação de conceitos, esclarecimentos sobre determinadas dificuldades na área e exposição de opiniões contrárias ou semelhantes de diversos autores. Para Alves(1992) “a análise auxilia o pesquisador a definir melhor seu objeto de estudo e a selecionar teorias, procedimentos e instrumentos”.

Sampaio e Macini (2007) descrevem a importância da certificação da inclusão dos artigos de suma importância na revisão sistemática. Com finalidade de delimitar artigos científicos brasileiros direcionados aos cursos massivos online no Brasil, realizou-se um mapeamento acerca das produções científicas em relação à exclusão e inclusão de pesquisas relativas ao tema supracitado.

| Fatores de Inclusão | Fatores de exclusão |
|--|--|
| Estudos em nível superior sobre cursos MOOC no Brasil e Portugal. Estudos disponíveis em base de buscas da internet Artigos e dissertações e teses em língua portuguesa. | Artigos, dissertações e teses indisponíveis em repositórios e bases de buscas disponíveis na web Estudos em nível superior que não encontram-se escritos em língua portuguesa |

Tabela 1: **Frequência de trabalhos científicos recenseados**

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

De acordo com a sua própria definição, os MOOC são massivos, universais e flexíveis de acordo com a sua ambientação e demanda. Diante deste fato, na língua inglesa, trabalhos e pesquisas sobre o tema em uma ampla quantidade. Conforme mencionado neste estudo, tal característica impulsionou os MOOC a expandir-se através do mundo e ser adaptado para outras línguas. No entanto, os artigos recenseados para esta revisão sistemática concentram-se em artigos e dissertações em língua portuguesa, delimitados no período entre 2013 e 2016.

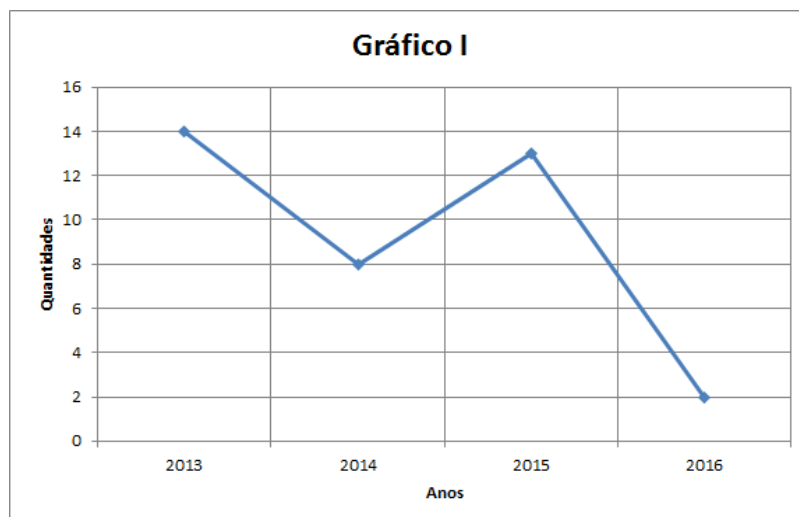


Gráfico 1: **Frequência de trabalhos científicos recenseados**

É percebido a alta na produtividade de estudos durante os anos de 2013 e 2014, mas é notória a queda criação de artigos sobre os MOOC em 2016. Acerca dos países onde os artigos e dissertações foram elaborados, foram delimitados somente ao Brasil e Portugal. Apesar do histórico de posição de destaque de Portugal diante dos avanços do Brasil, identificou-se uma queda na produção de artigos disponíveis na web relacionados ao tema MOOC.

Constatou-se um quantitativo de 23 estudos realizados no Brasil e 13 de Portugal. A notável diminuição de artigos e dissertações relacionados aos MOOC pode ser explicada pela dificuldade metodológica em que o tutor ou professor enfrentam no decorrer das experimentações com a plataforma online e as decorrentes evasões de alunos no decorrer do curso. Em relação a alta de estudos sobre os MOOC no Brasil, diante do histórico de crise financeira que o país vivencia, os cursos a distância com certificação ganham popularidade pelo fácil acesso da formação continuada do aluno, por proporcionar ensino e cursos livres em universidades conceituadas.

Foi observado o quantitativo de repositórios onde tais trabalhos científicos encontram-se disponíveis. No Brasil e em Portugal, foram verificados as difusões e o interesse de universidades federais e estaduais sobre os MOOC, visando a credibilidade da inserção da plataforma em seu cotidiano educativo. Ao todo, foram encontrados 14 repositórios portugueses e brasileiros. O repositório com o maior número de artigos e dissertações português é o repositório da Universidade Aberta de Portugal, contendo 04 artigos e 01

dissertação. Contudo, os repositórios brasileiros destacam-se por apresentar 19 artigos e 05 dissertações incluídos em um quantitativo de 04 repositórios diferentes.

| Palavras Chave | Repositórios Pesquisados |
|--|--|
| MOOC MOOCs Massive Open Online Courses Cursos Massivos Online | Biblioteca Central da Universidade de Brasília (Brasil) http://www.bce.unb.br/ Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações (IBICT - Brasil) www.ibict.br Universidade Aberta do Brasil-UAB (Brasil) - uab.capes.gov.br Lume da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Brasil) http://www.lume.ufrgs.br/ Universidade Federal de Juiz de Fora (Brasil) https://repositorio.ufjf.br/jspui/ Universidade Federal de Santa Catarina (Brasil) https://repositorio.ufsc.br/ Google Scholar https://scholar.google.com.br/ SciELO www.scielo.org Instituto Politécnico de Santarém (Portugal) http://repositorio.ipsantarem.pt/ Universidade Aberta (Portugal) https://repositorioaberto.uab.pt/ Universidade de Aveiro (Portugal) https://ria.ua.pt/ Instituto Politécnico de Bragança (Portugal) https://bibliotecadigital.ipb.pt/ Universidade de Lisboa (Portugal) http://repositorio.ul.pt/ Instituto Politécnico de Leiria (Portugal) https://iconline.ipleiria.pt/ |
| Quantitativo de repositórios | 14 |

Tabela 2: **Repositórios de trabalhos científicos pesquisados**

Em Portugal e no Brasil, os MOOC já são uma realidade nas universidades. A alta concentração de artigos e dissertações sobre os MOOC encontram-se no ano de 2015, direcionados a avaliações de aplicação dos MOOC em salas de aula do ensino superior e a pesquisa sobre o quão abrangente é a plataforma. A queda de investigações sobre esta temática pode estar vinculada a divergências metodológicas, como já foi citado. Perrenoud (2000) enfatiza que a escola possui dificuldades em atingir metas básicas na educação, tal como a eficácia do ensino em si. As metodologias destas pesquisas também foram averiguadas, os dados apontam um avanço de estudos de caráter exploratório, com um quantitativo de 16 artigos e dissertações. E logo em sequência 06 pesquisas realizadas

através do estudo de caso. Os dados apontam um avanço de estudos de caráter exploratório nos dois países, evidenciando o intuito de solucionar impasses sobre o uso dos MOOC em sala de aula.

| Natureza dos trabalhos | Áreas do conhecimento contemplados | Quantidade |
|--------------------------------------|--|-------------------|
| Revisão de Literatura | Educação, Administração e Interdisciplinar | 04 |
| Estudo de Casos | Educação e Tecnologia | 06 |
| Estudo Exploratório | Interdisciplinar | 16 |
| Estudo Bibliográfico | Educação | 02 |
| Estudo Explicativo | Educação | 07 |
| Estudo descritivo | Interdisciplinar | 02 |
| Total Geral (Artigos e Dissertações) | | 37 |

Tabela 3: **Repositórios de trabalhos científicos pesquisados**

Em seguida, analisou-se as áreas do conhecimento que foram contemplados pelos cursos massivos online, voltados não só para as tecnologias, bem como para a educação. Perrenoud (2000) acentua que não há como distanciar a educação das tecnologias digitais, e esta afirmativa torna-se mais atual na medida em que novas ferramentas tecnológicas são elaboradas visando a conexão semipresencial ou integralmente online entre indivíduos. Tal interdisciplinaridade entre as áreas, intercaladas entre si, anunciam a inviabilidade de construir conhecimentos isoladamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo pretendeu investigar, a partir de um levantamento bibliográfico, as produções nacionais e internacionais escritas em idioma português, suas características, concepções e visões presentes nessas produções sobre cursos MOOC, no período de maio a agosto de 2016. Após pesquisar os trabalhos que emergiram desse tema em bases de dados nacionais e internacionais, realizamos algumas considerações sobre o que foi apresentado e proporcionar caminhos para novas investigações sobre o tema.

Com base no levantamento dos artigos de pesquisa sobre o MOOC em língua portuguesa, é necessário destacar o crescimento de iniciativas de renovação de ambientes de aprendizagem. Apesar da sua descoberta ser recente, estudos mostram que o MOOC vai além de digitalizar o ensino do homem, ele desconstrói a centralização do conhecimento e conduz o indivíduo a participar de fato. O MOOC enfrenta diversas críticas, tal como a ausência de um tutor para avisá-lo sobre procedimentos do curso. E isso causa um conflito entre os alunos que necessitam de um tutor para guiá-los e outros que praticam o exercício da autonomia. Acarretando na evasão demasiada de participantes do curso, fato que desencorajam futuros membros e aumentam observações preconceituosas sobre o MOOC.

É percebido a particularidade de cada MOOC. O MOOC é visto como uma novidade no Brasil. Sua proposta não caracteriza-se como uma nova ferramenta para substituir os cursos à distância tradicionais. Assim como as ferramentas tecnológicas digitais, os cursos massivos online, foram elaborados com a finalidade de redes ampliar e fortalecer redes de disseminação do conhecimento. Os cursos ofertados no em língua Portuguesa ainda são poucos, o formato necessita de estudos e testes, contudo, ainda é um início.

Porém, isto não define os MOOC como uma ferramenta volúvel, no qual a sua flexibilidade implica na eficácia da aplicação do MOOC. Assim como qualquer instrumento ou teoria aplicada e elaborada para o ramo educacional, precisa-se de exploração e estudos para definir qual modelo será usado, quais recursos vão obter resultados positivos ou negativos e se se adaptará ao instituto educacional aplicado.

Pode-se se afirmar que acadêmicos estão observando a eficácia e os efeitos do formato em suas salas de aula e seus institutos de ensino. Fato este, que impulsiona ao tema a expandir nas universidades brasileiras, assim como ocorreu em Harvard, MIT (Massachusetts Institute of Technology), Stanford e etc. Os presentes artigos analisados consideram que os MOOC necessitam de profundos estudos e testes para examinar suas limitações. É presumível que as avaliações positivas das experiências do MOOC no Brasil e em Portugal, resultará em avanços significativos no ensino superior.

Em relação a pergunta inicial realizada, com o objetivo de guiar esta revisão sistemática *“Qual o quantitativo de estudos científicos disponíveis sobre os cursos MOOC em língua portuguesa?”* O quantitativo de estudos científicos em língua portuguesa é considerado escasso, comparado a quantidade de artigos em língua inglesa. Esta comparação pode ser explicada pela problemática da alta quantidade de evasões dos cursos. Mas apesar disto, as investigações sobre os MOOC são feitas a partir de estudos exploratórios e estudos de caso

sobre a implantação dos MOOC em suas instituições de ensino. Fato que impulsiona a disseminação de novas análises dos MOOC em outras áreas do conhecimento.

Como sua principal característica, os MOOC são flexíveis e são reinventados de acordo com o objetivo dos idealizadores. Na finalidade de estimular novas pesquisas sobre os cursos massivos online, foram elaboradas propostas para base de futuras investigações acerca do tema.

- Planejar o uso dos MOOC como mediação para a formação continuada de professores.
- Averiguar qual a razão do elevado quantitativo de evasões dos MOOC.
- Desenvolver um MOOC em inglês para exercício e difusão da língua inglesa em cursos de letras.

Este artigo procurou mapear estudos referentes ao tema de acordo com alguns critérios, como período de tempo em que a pesquisa foi realizada, somente as publicações de caráter científico. Buscamos ainda classificar os trabalhos de acordo com a natureza de cada um deles e em que áreas do conhecimento são contempladas, bem como a quantidade de trabalhos encontrados nesse período de investigação. Nosso objetivo neste artigo é mostrar como está a produção científica em língua portuguesa acerca do tema dos cursos MOOC.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. A "Revisão da Bibliografia" em teses e dissertações: Meus tipos inesquecíveis. **Faculdade de Educação - UFRJ**, 1992. Disponível em: <educa.fcc.org.br>. Acesso em: 23 julho 2016.

CORDEIRO, Alexander; OLIVEIRA, Gloria; RENTERÍA, Juan; GUIMARÃES, Carlos. **Revisão Sistemática: Uma revisão narrativa. Grupo de Estudo de Revisão Sistemática do Rio de Janeiro (GERS – Rio)**. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcbc/v34n6/11.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2016.

COUTINHO, Clara; LISBOA, Eliana. **Sociedade da Informação, do conhecimento e da aprendizagem: Desafios para a educação no século XXI**. 2011. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/14854/1/Revista_Educa%C3%A7%C3%A3o_VolXVIII_n%C2%BA1_5-22.pdf> Acesso em: 8 Out. 2016

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 1997. São Paulo. Disponível em: http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2016.

FORNO Josiane; KNOLL, Graziela. **Os MOOC no mundo: Um levantamento de cursos online abertos massivos**. 2013. Disponível em: <<http://reaparana.com.br/portal/wp-content/uploads/2014/10/Os-MOOC-no-mundo-2013.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2016.

GEA, Miguel; MONTES-SOLDADO, Rosana; ROJAS, Belen. **Comunidades activas de aprendizaje, (Sintice)**. Disponível em: <http://lsi.ugr.es/rosana/investigacion/files/abiertaUGR_sintice2013.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2016.

GUEDES, Ana. **MOOC: Uma análise das produções nacionais e internacionais**. 2015. Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em:<http://www.ufjf.br/ppge/files/2015/06/DISSERTACAO_Ana_Carolina_Mattos_2015.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2016.

HAGGARD, Stephen. **The Maturing of the MOOC: Literature Review of Massive Open Online Courses and Other Forms of Online Distance Learning**. 2013. Centre for Distance Education Observatory on Borderless Higher Education, BIS Research Paper 130. Disponível em: <https://www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/240193/13-1173-maturing-of-the-MOOC.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2016.

MATTAR, João. **Aprendizagem em ambientes virtuais: Teorias, conectivismo e MOOC**. 2013. Disponível em: < http://www.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2013/edicao_7/2-aprendizagem_em_ambientes_virtuais-joao_mattar.pdf> Acesso em: 8 Out. 2016.

MCAULEY, Alexander; STEWART, Bonnie; SIEMENS, George; CORMIER, Dave. **The MOOC model for digital practice**. 2010. Disponível em: <http://www.davecormier.com/edblogger/wp-content/uploads/MOOC_Final.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2016.

PHILIP, Altbach. **Os MOOC, depois da euforia**. 2014. Carta educação. Disponível em: <<http://www.cartaeducacao.com.br/reportagens/os-MOOC- depois-da-euforia/>>. Acesso em: 13 jul. 2016.

SAMPAIO; MANCINI. **Estudos de Revisão Sistemática: Um guia para a síntese criteriosa da evidencia científica**. *Revista Brasileira de Fisioterapia*. 2007. Disponível

em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v11n1/12.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2016>. Acesso em: 30 jul. 2016.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas Competências para Ensinar.** / Philippe Perrenoud; Trad. Patrícia Chittoni Ramos. – Porto Alegre; Artmed, p. 126 – 129, 2000.

SCHLOCHAUER, Conrado; MARIA, Leme. **Aprendizagem ao Longo da Vida: uma condição fundamental para a carreira.**2012. ReCaPe – Revista de Carreiras e Pessoas - PUC-SP - FEA-USP. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/ReCaPe/article/view/11864>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

WILDAVSKY, Ben. **Os MOOC no mundo em desenvolvimento: esperança ou propaganda exagerada?** Disponível em: <<https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/international-higher-education/os-MOOC-no-mundo-em-desenvolvimento-esperanca-ou-propaganda-exageradaajj>>. Acesso em: 13 jul. 2016